

**CONTABILIDADE GERAL I**

LICENCIATURA EM GESTÃO
LICENCIATURA EM FINANÇAS
LICENCIATURA EM MAEG
LICENCIATURA EM ECONOMIA

1

CONTABILIDADE GERAL I

2

1ª AULA
OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS
DA CONTABILIDADE GERAL

**Contabilidade**



Contabilidade: sistema de *recolha, processamento e reporte* de informação financeira sobre a empresa.

Balanco
Demonstração dos resultados
Demonstração dos fluxos de caixa
Demonstração de alterações no capital próprio
Anexo




3

Contabilidade

Contabilidade

Contabilidade geral/financeira



Utilizadores externos
Investidores e credores
Clientes e fornecedores
Colaboradores...

Contabilidade de analítica/gestão



Utilizadores internos
Administradores
Diretores ...

4

Contabilidade

Contabilidade geral/financeira	Contabilidade analítica/gestão
Obrigatoriedade	
É imposta por lei, servindo de suporte ao processo de prestação de contas.	A lei não obriga à sua existência; são os imperativos de gestão que a justificam e justificam o seu desenvolvimento.
Periodicidade	
As demonstrações financeiras são publicadas anualmente, havendo situações de exigência semestral e trimestral (empresas com valores mobiliários cotados em bolsa).	Relatórios internos, sendo a frequência de emissão e divulgação definida pela administração da empresa.
Normalização	
Está sujeita à normalização nacional (SNC) ou internacional (IAS/IFRS).	Não há sujeição a qualquer normalização quer nacional quer internacional; no âmbito dos grupos de empresas e designadamente daquelas cuja actividade está dispersa geograficamente existe alguma normalização.
Natureza dos dados evidenciados	
Os dados evidenciados são geralmente objetivos e verificáveis.	Os dados evidenciados apresentam um cunho que em regra é subjetivo.

5

Objetivo

Objetivo das DF

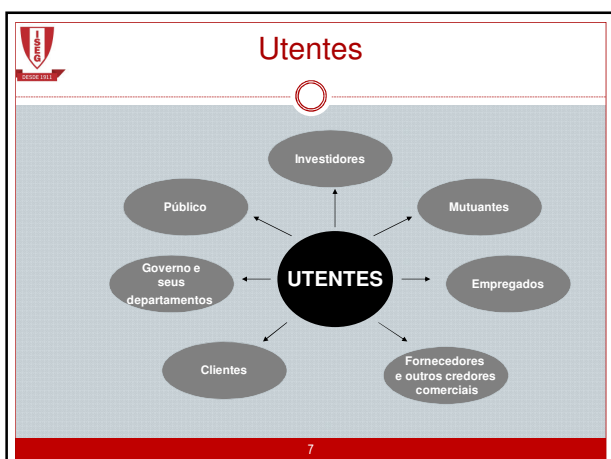
- Prestar informação sobre a posição financeira, desempenho financeiro e alterações da posição financeira úteis para a tomada de decisão.

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA

6



-
- Características qualitativas**
- Características qualitativas das demonstrações financeiras:
 - Compreensibilidade
 - Relevância
 - Fiabilidade
 - Comparabilidade
- 8

Características qualitativas

Compreensibilidade

↓

A informação deve ser rapidamente compreendida pelos utilizadores.

9

Características qualitativas

Relevância → Materialidade

A informação deve influenciar as decisões económicas dos utilizadores.

10

Características qualitativas

Fiabilidade → Representação fidedigna
Substância sobre a forma
Neutralidade
Prudência
Plenitude

A informação deve estar isenta de erros materiais e preconceitos.

11

Características qualitativas

Comparabilidade

A informação deve ser comparável no tempo e no espaço.

12

Pressupostos

Regime de Acréscimo

- Os efeitos das transações e outros eventos são reconhecidos quando ocorrem (e não no momento do fluxo de caixa), sendo registados no período a que respeitam;

Continuidade

- A entidade continuará as suas operações num futuro previsível, não tendo a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir materialmente as suas operações.

13

CONTABILIDADE GERAL I

14

2ª AULA

OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS DA CONTABILIDADE GERAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Património

Conjunto de valores (bens, direitos e obrigações) sujeitos a uma gestão e afectos a um determinado fim.

Composição: natureza dos elementos constitutivos (Ativo e Passivo)	Valor: valor do Ativo deduzido do valor do Passivo
---	---

15

Factos patrimoniais

Toda a ocorrência que implique variações no património.

Factos permutativos ou qualitativos ⇒ Variação da composição património, mas não do valor do património	Factos modificativos ou quantitativos ⇒ Variação da composição e do valor do património
--	--

16

Factos patrimoniais

Factos Modificativos

Aumentativos (Aumentam o valor do património)	Diminutivos (Diminuem o valor do património)
--	---

17

Demonstrações financeiras

- Balanço
- Demonstração dos resultados
- Demonstração dos fluxos de caixa
- Demonstração de alterações no capital próprio
- Anexo

18

Balço

Demonstraço financeira que apresenta a posioo financeira (patrimonial) de uma entidade numa determinada data (pelo menos, uma vez por ano, geralmente com referncia a 31 de Dezembro) e o respetivo comparativo.

19

Balço

Formato vertical

Ativo

Capital Próprio

Passivo

1º membro

2º membro

20


Balço

Equaço fundamental da contabilidade

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Ativo > Passivo ⇒ Capital próprio > 0
 Ativo < Passivo ⇒ Capital próprio < 0
 Ativo = Passivo ⇒ Capital próprio = 0

21



Ativos

○

Apresentação dos Ativos:

- **Ativos não correntes** = ativos detidos com carácter de continuidade ou permanência cuja detenção ultrapassa doze meses após a data do Balanço;
- **Ativos correntes** = ativos que se espera que sejam utilizados ou realizados durante o decurso normal do ciclo operacional da entidade ou até doze meses após a data do Balanço.

22




Ativos

○

Classificação de Ativos:

- Ativos fixos tangíveis
- Propriedades de investimento
- Ativos intangíveis
- Inventários
- Ativos biológicos
- Clientes
- Outras contas a receber
- Caixa e depósitos bancários

23




Passivos

○

Apresentação dos Passivos:

- **Passivos não correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados a mais de doze meses após a data do Balanço.
- **Passivos correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade ou num período até doze meses após a data do Balanço.

24




Passivos

○

Classificação de Passivos:

- Provisões
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Estado e outros entes públicos
- Outras contas a pagar

25



Capital próprio

○

Apresentação do Capital Próprio:

- Por ordem de formação histórica dos respetivos valores.

26



Capital próprio

○

Classificação do Capital Próprio:

- Capital realizado
- Reservas legais
- Outras reservas
- Resultados transitados
- Resultado líquido do período

27

CONTABILIDADE GERAL I

28

3ª AULA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Fluxos da empresa

```
graph LR; A[FLUXOS DA EMPRESA] --> B[FLUXOS REAIS]; A --> C[FLUXOS MONETÁRIOS]; B --- D[Bens e serviços]; C --- E[Contraprestação dos bens e serviços];
```

29

Fluxos da empresa

Ótica Financeira (Balanço):

- **Despesas:** assunção da obrigação de pagar (reconhecimento da obrigação no Balanço);
- **Receitas:** obtenção do direito de receber (reconhecimento do direito no Balanço).

30

Fluxos da empresa

Ótica Económica (Demonstração dos resultados):

- **Gastos:** diminuições de benefícios económicos resultantes da redução de ativos ou do aumento de passivos e que provocam uma redução do capital próprio;
- **Rendimentos:** aumentos de benefícios económicos resultantes do aumento de ativos ou redução de passivos e que provocam um aumento do capital próprio.

31

Fluxos da empresa

Ótica de Tesouraria (Demonstração dos fluxos de caixa):

- **Recebimentos:** entradas de dinheiro na empresa;
- **Pagamentos:** saídas de dinheiro da empresa.

32

Fluxos da empresa

Os fluxos alteram a composição e a natureza do Património

↓

Torna-se necessário proporcionar informação que reflita as alterações do Património (restantes DFs)

33

Demonstração dos resultados

Demonstração financeira que tem como objetivo demonstrar como é que a empresa gerou os resultados líquidos – reflete o desempenho económico da sociedade (*performance*) num dado período de tempo e respetivo comparativo.

34

Demonstração dos resultados

Formato vertical

Rendimentos

Gastos

Resultado líquido

35

Demonstração dos resultados

- DR por natureza:
 - Os gastos são apresentados classificados de acordo com a sua natureza, independentemente da função que os suportou. **Obrigatória**
- DR por funções:
 - Os gastos são apresentados classificados por função. **Opcional**

36

 **DR por natureza**

Vendas
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
Fornecimentos e serviços externos
Gastos com o pessoal
Imparidade
Provisões
Outros rendimentos
Outros gastos

Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)

37

 **DR por natureza**

Gastos de depreciação e amortização
Resultado operacional
Juros e rendimentos similares obtidos
Juros e gastos similares suportados
Resultados antes de impostos
Imposto sobre o rendimento do período
Resultado líquido do período

38

CONTABILIDADE GERAL I

39

4ª AULA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
ANEXO

Demonstração dos fluxos de caixa

Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer a origem e o destino de caixa e seus equivalentes durante um determinado período de tempo e respetivo comparativo.

40

Demonstração dos fluxos de caixa

Formato vertical

- Fluxos de caixa das atividades operacionais
- Fluxos de caixa das atividades de investimento
- Fluxos de caixa das atividades de financiamento
- Variação de caixa e equivalentes
Caixa e seus equivalentes iniciais
Caixa e seus equivalentes finais

Balço

41

Demonstração de alterações no capital próprio

Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer os factos que concorrem para a alteração do capital próprio, dum determinado período de tempo e respetivo comparativo.

Formato matricial

42

Anexo

- Demonstração financeira que tem como objetivo apresentar informação complementar e adicional à apresentadas nas outras demonstrações financeiras (Balço, Demonstração dos resultados, Demonstração dos fluxos de caixa e Demonstração de alterações no capital próprio).

43

Demonstrações financeiras

Articulação entre as componentes das demonstrações financeiras

44

CONTABILIDADE GERAL I

45

5ª AULA
MÉTODO E PROCESSO
CONTABILÍSTICOS

Contas

- Conjunto de classes de elementos patrimoniais com características comuns (homogeneidade e integralidade).
- Partes constitutivas:
 - Título (nome)
 - Valor (unidades monetárias)

46

Contas

Conta

Débito (Deve) (Haver) Crédito

É INSCREVER UMA QUANTIA NA COLUNA DO DÉBITO 000,00 €

DEBITAR UMA CONTA

É INSCREVER UMA QUANTIA NA COLUNA DO CRÉDITO 000,00 €

CREDITAR UMA CONTA

47

Contas

Conta

Débito Crédito

000,00 € 000,00 €

SALDO de uma conta: diferença entre o total do débito (D) e o total do crédito (C).

Saldo devedor	D > C
Saldo credor	D < C
Saldo nulo	D = C

48

Contas

Conta

Débito		Crédito
1 920,00 €		3 220,00 €
700,00 €		675,55 €
1 020,00 €		
Saldo credor 255,55 €		
3 895,55 €		3 895,55 €

SALDAR UMA CONTA é inscrever o saldo na coluna de menor expressão, por forma a obter igualdade entre débito e crédito.

Débito = Crédito

49

Contas

➔

Necessidade de um plano de contas CC do SNC

Classe 1: Meios Financeiros Líquidos

Classe 2: Contas a Receber e a Pagar

Classe 3: Inventários e Ativos Biológicos

Classe 4: Investimentos

Classe 5: Capital, reservas e res. transit.

Classe 6: Gastos

Classe 7: Rendimentos

Classe 8: Resultados

50

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

- O registo de um facto patrimonial implica a movimentação de, pelo menos, duas contas: sempre que se debita uma conta, há outra(s) que são movimentadas a crédito pelo mesmo montante.

51

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafiá)

Débito(s) = Crédito(s)

52

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafiá)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Ativo	debitam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
	creditam-se pelas variações diminutivas

53

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafiá)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Passivo	creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
	debitam-se pelas variações diminutivas

54

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Capital Próprio

- creditam-se pela abertura inicial e pelas variações aumentativas
- debitam-se pelas variações diminutivas

55

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Result líquido

Contas de Rendimentos

- creditam-se (expressando variações aumentativas do RL)

56

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+


ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Result líquido

Contas de Gastos


- debitam-se (expressando variações diminutivas do RL)

57

**Processo contabilístico**
Lançamentos


- Lançamento é o registo do facto patrimonial
- Elementos do lançamento:
 - Data;
 - Título das contas;
 - Descrição ou histórico (síntese do facto patrimonial);
 - Valores das variações ocorridas nas contas.

58

**Processo contabilístico**
Lançamentos

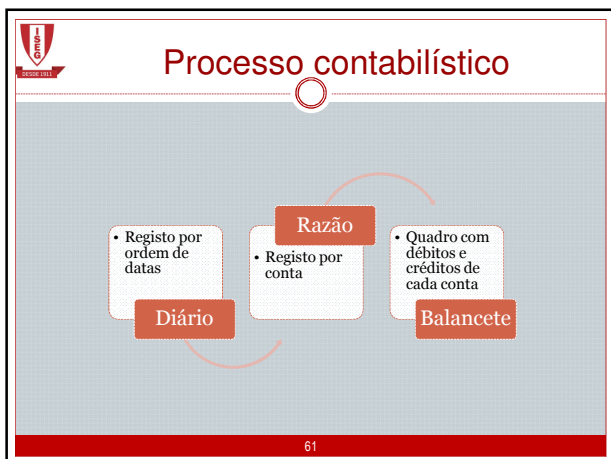
- Classificação dos lançamentos quanto ao número de contas movimentadas:
 - Lançamentos simples;
 - Lançamentos complexos.

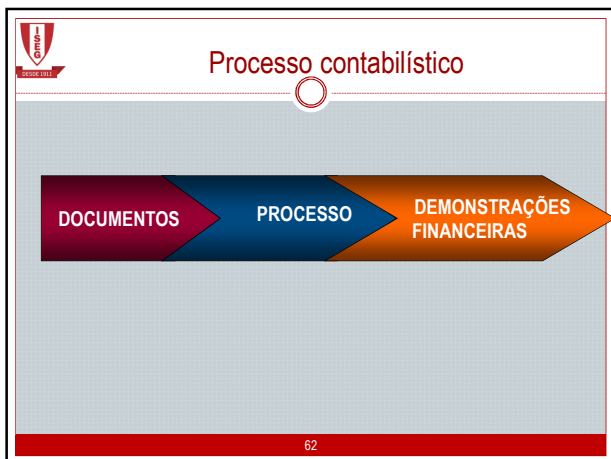
59

**Processo contabilístico**
Documentos

- Nota de Encomenda;
- Guia de Remessa;
- Fatura;
- Recibo;
- Nota de Débito;
- Nota de Crédito;
- Cheque
- Letra (título de crédito)

60





CONTABILIDADE GERAL I

63

6ª AULA
ATIVIDADES OPERACIONAIS
INVENTÁRIOS

Conceito

Ativos detidos para venda no decurso da actividade empresarial

Mercadorias

Ativos detidos no processo de produção para venda

Prod. Acabados PTC

Ativos detidos na forma de materiais a serem aplicados no processo de produção ou prestação de serviços

Mat.-primas
Mat. subsidiárias

64

Mensuração no reconhecimento

Inventários adquiridos

Custo de aquisição

Preço de compra + Gastos suportados directa ou indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem

Inventários produzidos

Custo de produção

Matérias-primas e outros materiais directos consumidos + Mão-de-obra directa + Custos industriais variáveis + Custos industriais fixos necessariamente suportados para o produzir e colocar no estado em que se encontra e no local de armazenagem.

65

Mensuração após reconhecimento

Ao menor entre

Custo de aquisição ou custo de produção

Valor realizável líquido

Preço de venda estimado - Custos estimados para conclusão
- Custos necessários para efectuar a venda.

66

Fórmulas de custeio das saídas

O preço de aquisição varia no tempo (os preços não são estáveis dependem, entre outros fatores, da oferta e da procura).

Não havendo uniformidade nos preços aquando da "entrada" dos bens na empresa, impõe-se a adoção de critérios para mensurar as respetivas "saídas".

67

Fórmulas de custeio das saídas

Custo específico • Inventários mensurados pelo seu preço real ou efectivo.

FIFO • Inventários mensurados pelos preços mais antigos, ficando, em armazém, inventários mensurados pelos preços mais recentes.

Custo médio ponderado • Inventários mensurados a um preço unitário determinado pela média ponderada do preço de compra pela quantidade em armazém.

68

Sistemas de inventário

Sistema de inventário permanente

- Este sistema de inventário permite conhecer permanentemente os inventários em armazém e apurar os resultados obtidos com as vendas.

Obrigatório para as empresas de maior dimensão

69

Sistemas de inventário

Sistema de inventário periódico (intermitente)

- As contas de inventários não são movimentadas por cada entrada e saída de inventários. A contagem física dos inventários e a respetiva mensuração é requisito essencial para a operacionalização de todo o sistema de informação.

70

Sistemas de inventário

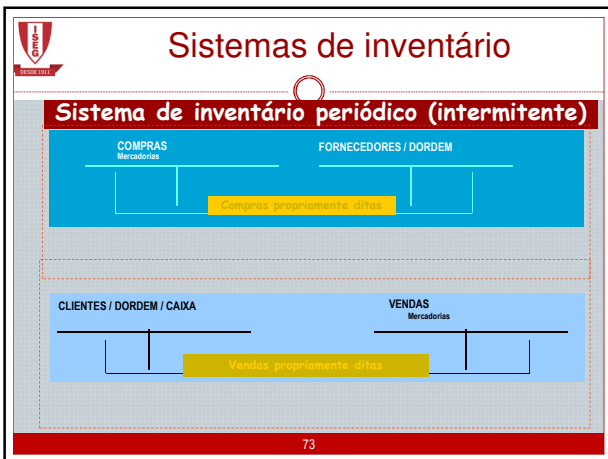
Sistema de inventário permanente

71

Sistemas de inventário

Sistema de inventário permanente

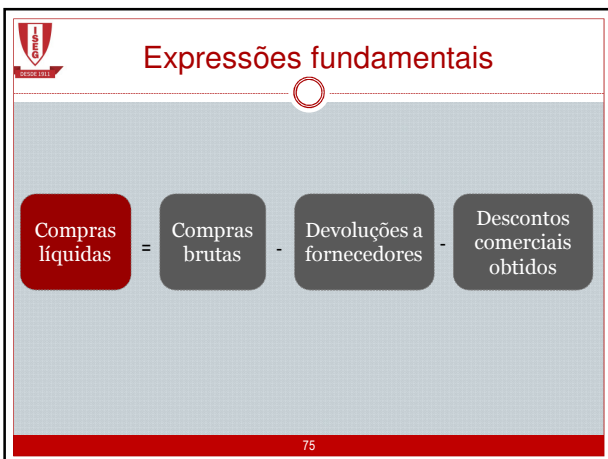
72



CONTABILIDADE GERAL I

74

7ª AULA
ATIVIDADES OPERACIONAIS
INVENTÁRIOS
IVA



Expressões fundamentais

$$\text{Vendas líquidas} = \text{Vendas brutas} - \text{Devoluções de clientes} - \text{Descontos comerciais concedidos}$$

76

Expressões fundamentais

$$\text{Custo das mercadorias vendidas} = \text{Existência inicial} + \text{Compras líquidas} - \text{Existência final} - \text{Regularização de inventários}$$

77

Expressões fundamentais

$$\text{Resultado bruto das vendas} = \text{Vendas líquidas} - \text{Custo das mercadorias vendidas}$$

78

Expressões fundamentais

Preço de venda = Custo de aquisição + Margem

% sobre o preço de venda
ou
% sobre o custo de aquisição

79

Imposto sobre valor acrescentado

- Imposto indirecto, que incide sobre o consumo
- Imposto plurifásico, pois incide sobre todas as fases do circuito económico
- Imposto com pagamentos fraccionados
- Empresa actua como colectora do imposto

80

Imposto sobre valor acrescentado

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA):

Montante Jusante

Suporta / Deduz imposto Clientes

Fornecedores EMPRESA Liquida imposto

81

Imposto sobre valor acrescentado

- IVA suportado
- IVA dedutível
- IVA liquidado
- IVA regularizações
- IVA apuramento
- IVA a pagar
- IVA a recuperar
- IVA reembolsos pedidos

82

Imposto sobre valor acrescentado

Esquema geral de apuramento do IVA

IVA liquidado	-	IVA dedutível	±	IVA regularizações	=	IVA apuramento
---------------	---	---------------	---	--------------------	---	----------------

- Vendas merc e produtos;
- Prestações de serviços;
- Adiantamentos de clientes;

- Compras merc, mat-primas;
- Compras de activos fixos tang.;
- Compras de out bens e serv.;
- Adiantamentos a fornecedores.

- Erros e omissões;
- Devoluções, descontos e abatimentos;
- Anulação de recebimentos antecipados;
- Anulação de pagamentos antecipados;
- Créditos incobráveis;
- Roubos, sinistros, etc.
- Outros.

Sd Sc

IVA a recuperar	IVA a pagar
-----------------	-------------

83

CONTABILIDADE GERAL I

84

8^a AULA
 ATIVIDADES OPERACIONAIS
 CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Contas a receber e a pagar

- Clientes
- Fornecedores
- Pessoal
- Estado e Outros Entes Públicos
- Financiamentos obtidos
- Outras contas a receber e a pagar

85

Clientes

- Regra geral: mensurados pelo valor recebido ou a receber;
- Em consequência de uma situação concreta de dificuldades financeiras de um cliente, a empresa deverá avaliar a necessidade de reconhecer uma perda por imparidade:

$$\text{Perda por imparidade} = \text{Valor contabilístico do cliente} - \text{Valor que a empresa estima receber}$$

86

Pessoal

- 1ª Fase**
 - Processamento dos ordenados, salários e outras remunerações, dentro mês a que respeitem
- 2ª Fase**
 - Processamento dos encargos sociais (parte da entidade empregadora), dentro do mês a que respeitem
- 3ª Fase**
 - Pelos pagamentos ao pessoal e às outras entidades

87

Pessoal

Remunerações a pagar:

	Débito	Crédito	Montante
Montante líquido	Gastos com o pessoal		
Retenção - IRS		EDEP - Retenção imp s/ rendimento	
Retenção - TSU		EDEP	
Outros descontos		- Contribuições p/ Seg Social OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	
Montante líquido		Pessoal - Remunerações a pagar	
Encargos da entidade empregadora	GASTOS C/ PESSOAL - Encargos s/ remunerações	ESTADO E OUTROS ENTE PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	
Pagamento aos beneficiários	PESSOAL - Remunerações a pagar	DEPÓSITOS A ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Retenção imp s/ rend	DEPÓSITOS A ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	DEPÓSITOS A ORDEM	
	OUTRAS CONTAS	DEPÓSITOS A ORDEM	

88
A RECEBER E A PAGAR

Acréscimos e Diferimentos

Pressuposto do regime do acréscimo

- Os rendimentos e os gastos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

89

DIFERIMENTOS

Gastos a reconhecer: regista as despesas ocorridas no período cujo consumo ou utilização se verificará em períodos seguintes.
Ex: Rendas adiantadas, juros antecipados, publicidade adiantada, etc.

Despesa Gasto

31/12/X

90

DIFERIMENTOS

Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €;

DIFERIMENTOS Gastos a reconhecer	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Seguros	DEPOSITOS À ORDEM Banco X
150	210	360

Valor = $\frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$

91

DIFERIMENTOS

Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €;

DIFERIMENTOS Gastos a reconhecer	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Seguros
150	150

Valor = $\frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$

92

DIFERIMENTOS

Rendimentos a reconhecer: compreende as receitas obtidas no período mas imputáveis a períodos seguintes.
Ex: Rendas recebidas adiantadamente, etc.

Receita Rendimento

↓ ↓

31/12/X

93

DIFERIMENTOS

Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja

DIFERIMENTOS Rendimentos a reconhecer <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 500	DEPOSITOS À ORDEM Banco X <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 500
---	---

94

DIFERIMENTOS

Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja

DIFERIMENTOS Rendimentos a reconhecer <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 500	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS Rendimentos suplementares <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 500
---	---

95

ACRÉSCIMOS

Acréscimos de gastos (Credores por acréscimos de gastos): Gastos imputáveis ao período económico, cujo documento justificativo só é emitido no período seguinte.
 Ex: Consumos de água, energia, telefone do último mês, Juros, Remunerações de férias e subsídio de férias etc..

31/12/X

96

ACRÉSCIMOS

Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.

<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR Devedores e credores por acréscimos Credores por acréscimos de gastos</p> <hr style="width: 100%;"/> <p style="text-align: right;">100</p>	<p>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Energia e outros fluidos Eletricidade</p> <hr style="width: 100%;"/> <p style="text-align: right;">100</p>
---	---

97

ACRÉSCIMOS

Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.

<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR Devedores e credores por acréscimos Credores por acréscimos de gastos</p> <hr style="width: 100%;"/> <p style="text-align: right;">100</p>	<p>DEPOSITOS À ORDEM Banco X</p> <hr style="width: 100%;"/> <p style="text-align: right;">100</p>
---	---

98

ACRÉSCIMOS

Acréscimos de rendimentos (Devedores por acréscimos de rendimentos): Rendimentos imputáveis ao período económico em curso, mas cuja receita apenas ocorrerá no período ou períodos seguintes.

Ex: Juros de depósitos a prazo, rendimentos de participações de capital

31/12/X

99

ACRÉSCIMOS

Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1.

<p>RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMENTO</p> <p>Juros obtidos</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-right: 1px solid black; text-align: center;">20</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; text-align: center;">60 €</td> <td style="text-align: center;">= 10 € por mês</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; text-align: center;">6 meses</td> <td></td> </tr> </table>	20		60 €	= 10 € por mês	6 meses		<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR</p> <p>Devedores e credores por acréscimos</p> <p>Devedores por acréscimos de rendimentos</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-right: 1px solid black; text-align: center;">20</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> </table>	20	
20									
60 €	= 10 € por mês								
6 meses									
20									

100

ACRÉSCIMOS

Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1

<p>RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMENTO</p> <p>Juros obtidos</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-right: 1px solid black; text-align: center;">40</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; text-align: center;">60 €</td> <td style="text-align: center;">= 10 € por mês</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; text-align: center;">6 meses</td> <td></td> </tr> </table>	40		60 €	= 10 € por mês	6 meses		<p>DEPÓSITOS À ORDEM</p> <p>Banco X</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-right: 1px solid black; text-align: center;">60</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> </table>	60		<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR</p> <p>Devedores e credores por acréscimos</p> <p>Devedores por acréscimos de rendimentos</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-right: 1px solid black; text-align: center;">20</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> </table>	20	
40												
60 €	= 10 € por mês											
6 meses												
60												
20												

101

CONTABILIDADE GERAL I


102

9^a AULA

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

ATIVOS INTANGÍVEIS

 **INVESTIMENTOS**


Bens detidos em continuidade ou permanência e que não se destinem a ser vendidos ou transformados no decurso normal das operações da entidade, quer seja de sua propriedade, quer estejam em regime de locação financeira.

103

 **INVESTIMENTOS**

Ativos fixos tangíveis
Ativos intangíveis
Propriedades de investimento
Investimentos em instrumentos financeiros
Ativos não correntes detidos para venda

104

 **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**
CONCEITO

- Bens com existência física que, sendo utilizados pela empresa, destinam-se ao desenvolvimento da sua atividade e que não sejam de carácter financeiro.
- Inclui-se assim as propriedades ocupadas pela empresa, as unidades fabris e todo o equipamento de apoio à produção, comercialização ou apoio administrativo.

105

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO

Preço de compra

Custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição pretendidas

Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção

106

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO

Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

107

ATIVOS INTANGÍVEIS
CONCEITO

São bens que não têm existência física, e que a empresa controla e permitem obter benefícios no futuro e cujo valor possa ser obtido fiavelmente.

108

ATIVOS INTANGÍVEIS
MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO

Preço de compra

Custo directamente atribuível à preparação do activo para o uso pretendido.

109

ATIVOS INTANGÍVEIS
MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO

Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas (se AI tiver vida útil definida) e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

Apenas se existir mercado activo

110

CONTABILIDADE GERAL I

111

10ª AULA
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES
INVESTIMENTOS FINANCEIROS
INSTRUMENTOS FINANCEIROS

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A depreciação/amortização económica de um ativo - tangível ou intangível - corresponde ao reconhecimento da sua depreciação pelo uso.

112

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A depreciação pode ser calculada em função:

- Do tempo previsto para a sua vida útil; ou
- Da atividade desenvolvida pelo ativo (medida em unidades que se planeia que o ativo produza ao longo da vida útil (Kms percorridos, horas de funcionamento ou outra variável).

113

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Vida útil

- Período durante o qual se espera que um ativo depreciable/amortizável seja usado pela empresa ou o nº de unidades de produção ou similares que uma entidade espera obter do ativo.

114

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

```
graph LR; A[Vida útil] --> B[Finita]; A --> C[Indefinida]; B --> D[Deprecia/ Amortiza]; C --> E[Não deprecia/ amortiza]
```

115

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Quantia depreciable

- Custo de um ativo ou outra quantia substituta do custo, menos o seu valor residual.

116

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Valor residual

- Quantia estimada que se obteria correntemente pela alienação do ativo, após dedução dos custos de alienação estimados, se o ativo já tivesse a idade e as condições esperadas no final da sua vida útil.

117

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Quantia escriturada

- Quantia pela qual um ativo é reconhecido no Balanço, após a dedução de qualquer depreciação/amortização acumulada e de perdas por imparidade acumuladas.

Custo de aquisição – depreciações/amortizações acumuladas – perdas por imparidade acumuladas.

118

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Critérios de depreciação/ amortização

Rígidos
Quando as quotas de depreciação/amortização são fixadas à data da aquisição de bens imobilizados. Têm apenas em atenção fator tempo.

Elásticos
Quando a fixação das quotas de amortização/depreciação se efetua no fim de cada período a que respeitam e em função de determinados acontecimentos (grau de utilização, preços de mercado, etc. ...)

119

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

```

    graph LR
      Critérios --> Rígidos
      Critérios --> Elásticos
      Rígidos --> LinhaRecta[Linha recta]
      Rígidos --> QuotasVariáveis[Quotas variáveis]
      Elásticos --> DesgasteFuncional[Desgaste funcional]
      Elásticos --> BaseDupla[Base dupla]
      QuotasVariáveis --> MetodoDigitos[Método dígitos]
      QuotasVariáveis --> QuotasDegressivas[Quotas degressivas]
    
```

120

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Método da linha recta
(*Straight Line Method*)

- A quota de depreciação/amortização de cada período contabilístico (Q_t) obtém-se da expressão seguinte:

$$Q_t = \frac{V_o - R}{n} = \frac{A}{n}$$

V_o - Valor de aquisição do ativo
 R - Valor residual
 A - Valor a amortizar: $A = V_o - R$
 Q_t - Quota de depreciação/amortização no período t
 n - Número de anos de vida útil ou económica

121

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nesta rubrica registam-se os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor ou que não integrem a Classe 1.

122

INSTRUMENTOS FINANCEIROS
CONCEITO


Aplicações em instrumentos financeiros, que não sejam caixa ou depósitos bancários, que sejam **mensurados ao justo valor** cujas **alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados.**

123

 **INSTRUMENTOS FINANCEIROS**
MENSUR. NO RECONHECIMENTO

- Preço de compra
- Custos de transação não são de incluir na mensuração no reconhecimento, sendo reconhecidos como gastos.

124

 **INSTRUMENTOS FINANCEIROS**
MENSUR. APÓS RECONHECIMENTO

- Justo valor.
- Variações do justo valor reconhecidas como:
 - Ganhos por aumentos de justo valor; ou
 - Perdas por redução de justo valor.

125

CONTABILIDADE GERAL I

126

11ª AULA
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO
FINANCIAMENTOS OBTIDOS
CAPITAL PRÓPRIO

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As empresas podem financiar-se com recurso a emissão de:

- Dívida → Passivo (financeiro)
- Instrumentos de capital próprio → Capital próprio

127

PASSIVO FINANCEIRO

Obrigação, resultante de um acordo celebrado, de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade

128

INSTRUMENTO DE CAPITAL PRÓPRIO

Qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade após dedução de todos os seus passivos.

129

 **FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

Registam-se nesta rubrica todos os financiamentos obtidos que não sejam resultantes de compras a crédito ou por impostos.

A origem do financiamento pode provir:


- Instituições de crédito e sociedades financeiras;
- Mercado de valores mobiliários;
- Participantes de capital;
- Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Outros financiadores.

130

 **CAPITAL**

- Apenas se deve reconhecer um aumento de capital quando, e apenas quando, os proprietários da sociedade contribuírem com bens para a sua efetivação, e na exata medida da sua contribuição (justo valor dos bens contribuídos);
- O capital social subscrito mas não realizado não deve ser reconhecido no Balanço enquanto não for realizado;
- Todas as despesas suportadas com o aumento de capital se abatem, diretamente, ao capital próprio.

131

 **CAPITAL**

Nas sociedades anónimas o capital é representado por ações. Quanto a estas podemos distinguir três conceitos:

- **Valor nominal da ação:** é a quantia (montante) inscrita no título.
- **Valor contabilístico da ação:** é o quociente entre o capital próprio e o número de ações emitidas:

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{n}^\circ \text{ de ações}}$$

- **Valor de mercado da ação:** valor que indica o montante por que cada ação poderá ser transacionada. No caso de empresas cotadas em Bolsa, o valor de mercado é facilmente verificável pela sua cotação.

132

CONTABILIDADE GERAL I

133

12ª AULA
APURAMENTO DE RESULTADOS E
APRESENTAÇÃO DAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Apuramento de resultados

Consiste na determinação do resultado líquido do período, enquanto medida de desempenho (*performance*) da gestão.

Para se determinar o resultado das operações realizadas em determinado período, tem de se comparar os rendimentos com os gastos que lhe competem.

134

Apuramento de resultados

As contas subsidiárias dos resultados
 - Contas de rendimentos, gastos e resultados:

Gastos	Rendimentos	Resultados
CMVMC	Vendas	Resultado líquido do período
Fornecimentos e serviços externos	Prestações de serviços	Dividendos antecipados
Gastos com o pessoal	Variação nos inventários da produção	
Gastos de depreciação e amortização	Trabalhos para a própria entidade	
Perdas por imparidade	Subsídios à exploração	
Perdas por redução de justo valor	Reversões	
Provisões do período	Ganhos por aumento de justo valor	
Outros gastos e perdas	Outros rendimentos e ganhos	
Gastos e perdas de financiamento	Rendimentos e ganhos de financiamento	

135

Apuramento de resultados

Ideia geral: as contas de Gastos e as contas de Rendimentos são transferidas para as contas de Resultados:

The diagram illustrates the transfer of balances from Classe 6 (Gastos) and Classe 7 (Rendimentos) to Classe 8 (Resultado antes de impostos). Arrows indicate the flow of information from the lower-level accounts into the central Classe 8 account.

136

Apuramento de resultados

Transferem-se para a subconta *Resultado antes de impostos* os saldos das contas de gastos e rendimentos:

The diagram shows the transfer of balances from various expense and revenue accounts to the 'Resultado antes de impostos' sub-account. On the left, 'Gastos' (Expenses) includes sub-accounts like CMVMC, FSE, and 'Quotas e gastos e perdas'. On the right, 'Rendimentos' (Revenues) includes 'Dividendos', 'Proventos de quotas', and 'Quotas e rendimentos de quotas'. Arrows indicate the flow of balances into the central 'Resultado antes de impostos' account.

137

Apuramento de resultados

Na subconta *Imposto sobre o rendimento do período* é inscrita a quantia de imposto que recai sobre o resultado (quantia estimada do imposto que incidirá sobre o resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais).

The diagram shows the recording of 'Imposto sobre o rendimento do período' (Tax on income for the period) in the ECEP sub-account. An arrow points from the tax amount to the ECEP sub-account.

138

Apuramento de resultados

A subconta *Resultado líquido* recolhe os saldos das subcontas anteriores:

139

Apuramento de resultados

Depois de efectuados os lançamentos de apuramento dos resultados, o Balancete Final evidencia as contas de rendimentos, gastos e resultados (com excepção da conta do resultado líquido do período) saldadas.

140

Apuramento de resultados

141



CONTABILIDADE GERAL I

LICENCIATURA EM GESTÃO
LICENCIATURA EM FINANÇAS
LICENCIATURA EM MAEG
LICENCIATURA EM ECONOMIA

142
